



COMO AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES PODEM CONTRIBUIR NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

MÔNICA GISELE GARCIA KÖNZGEN¹; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ²

¹Universidade Federal de Pelotas – monicakonzgen21@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A universidade tem um importante papel que vai além da sala de aula, os acadêmicos são incentivados a ampliar sua visão e assim têm, por consequência, um contato mais amplo com a comunidade que circunscreve à universidade. Esse contato, para além da sala de aula, pode proporcionar uma interlocução com a sociedade contribuindo para que ambas as partes sejam beneficiadas com o convívio e compartilhamento de conhecimentos (BRAGA, et. al 2015).

No decorrer da graduação, partindo de escolhas e interesses os acadêmicos são convidados a se aprofundarem em determinadas áreas, levando-os a assuntos com os quais têm afinidade e, por consequência, futuras áreas de atuação, seja fazendo pesquisa ou assistência.

Essas práticas estimulam um movimento de formação em atividade, para os acadêmicos dentro da universidade, enfatizando também uma possível docência, inclusive na própria universidade, em que o ato de aprender e ensinar mostram-se entrelaçados, de forma contínua, com base no interesse em ampliar seus conhecimentos (BRAGA, et. al 2015).

Assim, também no âmbito da saúde essas questões estão presentes. O aprendizado junto com a prática de atividades extracurriculares ao longo da graduação traz enriquecimento profissional, sendo de suma importância o contato do profissional da saúde com a população, isso por muitas vezes define a qualidade do resultado do cuidado (FIGUEIREDO, MOURA e TANAJURA, 2015).

Partindo do exposto, este resumo tem por objetivo mostrar a importância de atividades extracurriculares que os acadêmicos realizam ao longo da graduação e como a participação nessas atividades pode definir a profissão ou linha de trabalho para o futuro profissional.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado a partir do segundo semestre do ano de 2015, em que partindo de interesse pessoal em participar de alguma atividade extracurricular, a acadêmica passou a participar de atividades de extensão e pesquisa.



Essas atividades ocorriam semanalmente, com ações junto à escolas e hospitais, na extensão, e com a elaboração de textos e apresentação de trabalhos na pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O contato com a comunidade tendo um fim social, cria para o acadêmico um sentimento sobre o que ele é capaz de fazer para além da sala de aula, em que se fica restrito terá obtenção de notas significativas ou simplesmente a avançar em determinada disciplina. Esse, inserido em atividades extracurriculares vai se tornar o protagonista, sendo capaz de agir e entender as diversas situações existentes que talvez ele não imaginasse existirem (SANTOS, et. al, 2014).

Pelo fato do curso de enfermagem envolver conhecimento sobre o bem-estar do ser humano como um todo, as práticas extracurriculares, trazem, um entendimento além do que se imagina possível realizar. O incentivo dos professores, responsáveis por projetos de pesquisa e extensão, fortalecem o contato com a comunidade, seja por meio de alguma apresentação de trabalho ou por meio de ações que podem ser planejadas para intervir em determinado espaço.

Vale ressaltar também que quanto mais cedo se tem contato com os ambientes externos, pode-se vislumbrar outras demandas que podem mudar a perspectiva de olhar sobre o que está acontecendo e de que forma o acadêmico pode auxiliar na qualidade de vida da comunidade na qual se insere.

Outro ponto de destaque é o estímulo à produção textual, que proporciona oportunidade de aprimoramento do currículo profissional.

Acredita-se que a inserção em atividades extracurriculares, que propiciem maior contato com a comunidade, seja uma importante contribuição para o futuro enfermeiro, considerando que essas atividades ampliam a visão e perspectiva sobre como pensar e agir em diferentes aspectos e contextos.

Assim, o acadêmico não estará restrito só a uma determinada prática aprendida ou um conteúdo ministrado pelo professor, mas poderá desenvolver uma nova perspectiva de como pensar e agir com as pessoas.

4. CONCLUSÕES

Participando de atividades de extensão e pesquisa teve-se a possibilidade de ampliar a visão sobre a futura profissão, percebendo que existem várias alternativas para inserção do enfermeiro. Foi possível também descobrir áreas com as quais se tem mais afinidade e que, futuramente, poderão guiar os estudos e também a atuação profissional.

Acredita-se que isso seja muito importante quando a proposta é realizar atividades fora do horário de aula, quando se consegue atingir seu objetivo pessoal, por meio de ações comunitárias, torna-se gratificante.

Portanto, destaca-se os projetos de extensão e de pesquisa como ferramentas primordiais para a qualificação dos profissionais em formação.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, A. W. V.; ABREU, L.D.P.; SOUZA, L. A.; IBIAPINA, M.L.; SILVA, R.M.G. Extensão Universitária E Educação: Contribuições Do Projeto Prevest/Uva À Formação Acadêmica E Social. **Sanare revista de Políticas Públicas**, Sobral, v.14, n.01, p.93-103, 2015. Online. Acessado em 22 de setembro de 2017. Disponível Em: <https://Sanare.Emnuvens.Com.Br/Sanare/Article/View/616>.

FIGUEIREDO, W.P.S.; MOURA, N. P. R.; TANAJURA, D. M.; Ações de pesquisa e extensão e atitudes científicas de estudantes da área da saúde. **Arquivo Ciência E Saúde**, Sergipe, v.23, n.01, p. 47-51, 2015. Online. Acessado em 22 de setembro de 2017. Disponível em: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/197>.

SANTOS, A. B.; ABID, S. W.; SANTOS, V.M.; GOMES, N. P.; FARIAS, Z.I.; CARNEIRO, J.B.; Extensão Universitária: Política Educacional Que Orienta Políticas Públicas Locais. **Universidade do Estado de Santa Catarina em Ação**, Santa Catarina, v. 8, n. 2 p.65-79, 2014. Online. Acessado em 23 de setembro de 2017. Disponível em: http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescemacao/article/view/4384/pdf_130.